



INFORMATIVO

O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

**280 anos da chegada do Brigadeiro José da Silva Pais a Rio Grande -100 anos da entrada do Brasil na I
GM**

ANO 2017

Setembro

Nº 238

**A DERRADEIRA JORNADA DE GLÓRIAS DE JOÃO NIEDERAUER
SOBRINHO
PATRONO DA 6ª BRIGADA DE INFANTARIA BLINDADA
- BRIGADA NIEDERAUER -**

**Os últimos dias do Brigadeiro João Niederauer Sobrinho na Guerra do
Paraguai**

Este relato reproduz as últimas ações de Niederauer, então Comandante da 3ª Brigada de Cavalaria, antes, durante e após a Batalha de Avaí, quando ele perdeu sua preciosa vida. Trabalho totalmente baseado na obra BELTRÃO, Romeu. Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho - 3ª edição. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013, 766 p.

O Editor



João Niederauer Sobrinho nasceu em 4 de abril de 1827, na colônia alemã de Três Forquilhas, RS, filho de Felipe Leonardo Niederauer e Anna Catharina Diehl. Já com 13 anos de idade, estudou em São Leopoldo e trabalhou em Porto Alegre. Em 1844, juntou-se à família, já em Santa Maria, passando a trabalhar no curtume e selaria do pai. Depois, trabalhou em São Borja, retornando em 1847. Na Guerra contra Oribe e Rosas (1851), com 23 anos, apresentou-se como voluntário e foi incorporado como Alferes do 1º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional do Distrito de Santa Maria. Ao retornar da campanha foi promovido a Capitão. Em 1852, casou-se com a prima Maria Catharina. Em março de 1854, foi chamado a integrar, com seu Esquadrão da Guarda Nacional Santamariense, a Divisão Imperial Auxiliadora, enviada ao Uruguai, tendo retornado em 1855. Em 1857/58, sua unidade integrou o Exército de Observação no Ibicuí, que tinha a missão de vigiar as fronteiras com os países do Prata. Em 1860, foi promovido a Tenente-Coronel do 41º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, Santa Maria. Em 1864, foi o vereador mais

votado de Santa Maria, mas teve de seguir novamente para a guerra, desta vez contra o ditador uruguaio Athanasio Cruz Aguirre, quando comandou o 7º Corpo Provisório de Cavalaria, formado por santamarienses. Participou da conquista de Paissandu e do cerco a Montevidéu. Mas a Guerra do Paraguai estava por começar. O apresamento do vapor brasileiro Marquês de Olinda, a invasão do Mato Grosso e da província argentina de Corrientes por Francisco Solano López levaram Argentina, Brasil e Uruguai à guerra. Em 1866, foi promovido a Coronel e nomeado Comandante Superior da Guarda Nacional de Santa Maria da Boca do Monte e São Martinho, em substituição ao Coronel José Alves Valença, que falecera em Corrientes. Na Guerra do Paraguai, Niederauer comandou a 3ª Brigada de Cavalaria e a 2ª Divisão de Cavalaria, tendo sido agraciado com as mais importantes condecorações do Império. Em Avaí, depois de 14 combates e duas batalhas, o Niederauer foi mortalmente ferido por lança quando coordenava o recolhimento dos mortos e feridos, após a Batalha do Avaí (11 Dez 1868). Faleceu e foi sepultado dois dias depois em Vileta. Seus restos mortais jamais foram identificados. Em 1992, o EB o instituiu Patrono da 6ª Brigada de Infantaria Blindada, como denominação histórica e com estandarte.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

- 1868 -

Dezembro, 6 - Batalha de Itororó, na qual o Vanguardeiro mostra seu valor.

O sol era abrasador. De Santo Antonio, onde desembarcaram os brasileiros, corria a estrada geral até Vileta, estreita, entre capoeirões e pequenos campestres, até uma elevação, situada a uns 200 m do Itororó, onde fazia um cotovelo, para cair em descida forte até o arroio (CERQUEIRA, s.d.). O arroio

"era estreito e de altas ribanceiras, cortadas, no lugar da ponte, quase a prumo. Tinha tão pouca água que não dava para cobrir os corpos dos nossos camaradas que ali caíram mortos. Não me recordo exatamente das dimensões da ponte. Sei, porém, que eram muito reduzidas. Daria passagem a duas carroças emparelhadas, ou pouco mais".

Do outro lado da ponte o terreno abria-se numa ampla clareira em forma de ferradura, aberta para a ponte. Havia numerosos pequenos capões, um deles bem defronte a ponte. A borda do extenso campestre era elevada e coberta de mata densa. Daí até Vileta estendia-se uma planície pantanosa de mais de légua. Ao sul da ponte tomou posição Caballero, dispondo seus 5.000 ou 3.500 homens, variam as estimativas, em excelente posição estratégica. Colocou a artilharia na elevação fronteira à ponte, a infantaria emboscada na mata que circundava o campestre, de maneira a atirar de enfiada, e escondeu cinco regimentos de cavalaria no matagal.

Quando, na véspera, Niederauer chegou até o campestre além da ponte, teve Caballero o cuidado de não revelar-lhe a disposição da sua gente, para o que apenas lançou piquetes.

Apenas raiado o dia 6, movimentou-se Caxias em direção à ponte do Itororó, fazendo a vanguarda Niederauer Sobrinho. Fazia a testa o 6º Corpo, seguido pelo 9º e um esquadrão do 7º, o santa-mariense. Também acompanhava a vanguarda a 5ª Brigada de Infantaria, do Cel. Fernando Machado. Segundo o Cap. Werlang, também ia uma bateria de artilharia, o que não encontrei referido nas muitas descrições da batalha que consultei. Após a vanguarda vinha o resto do 2º Corpo, sob o comando de Argolo, e na retaguarda o 1º, do Brig. Jacinto Machado de Bittencourt.

Assim, em Itororó o Cel. Niederauer comandou uma divisão, correspondendo ao posto de general. O 3º Corpo, de Osorio, que deixou Santo Antônio por último, logo tomou por uma estrada secundária, que saía para o interior, levando a missão de desbordar a leste o Itororó e atacar o inimigo pela retaguarda, se fosse o caso. Caxias marchava paralelamente ao Rio Paraguai e não se iria aventurar a ser comprimido pelos paraguaios contra a caudalosa corrente, do que resultaria um verdadeiro desastre.

Niederauer, à frente da vanguarda, conseguiu chegar até a picada que conduzia à ponte, quando começou a sofrer impactos de artilharia (WERLANG). "Ao avistar-nos no alto, o inimigo, cuja artilharia dominava a ponte do Arroio Itororó, rompeu fogo sobre a vanguarda" (CERQUEIRA, s.d., p. 324).

Procura a cavalaria abrigo na mata que cercava a picada. Avança a infantaria de Fernando Machado, de baioneta calada. Irrompem da mataria de além da ponte os batalhões paraguaios. Dá-se o choque. Retrocedem os brasileiros e a ponte fica entre os dois campos, como terra e ninguém. Entra em ação a artilharia de ambos os lados. Argolo manda abrir duas picadas aos flancos da ponte, trabalho que demanda hora e meia, sob constantes troar dos canhões. Após esse preparo, ordena Argolo que os batalhões de Fernando Machado se lancem ao ataque, apoiados pela cavalaria de Niederauer. Cruzam a ponte infantes e

cavalerianos, mas são obrigados a recruzá-la. Aí Niederauer recruza a ponte, volve à direita, repele o inimigo e nossa infantaria torna a passá-la pela segunda vez. "Niederauer carrega o flanco direito dos inimigos, que haviam chegado à ponte, e os leva a golpe de sabre e lança em desordem, para a sua linha de batalha" (BORMANN).

Chega Niederauer até os canhões paraguaios e já está de posse de dois, quando Caballero lança sobre ele os cinco regimentos de cavalaria. Não consegue resistir ao ímpeto inimigo, retrocede e recruza a ponte, entrechocando-se com a infantaria brasileira. Nesse momento tomba Fernando Machado. Fica a ponte novamente como terra de ninguém e se estabelece o duelo de artilharia.

Faz Caxias avançar o 2º Corpo, às ordens do Brig. Hilário Gurjão. Atravessam os brasileiros a ponte pela terceira vez. Gurjão cai gravemente ferido. Titubeiam os batalhões brasileiros. Acode Argolo. Cai igualmente. Vem a cavalaria paraguaia e repele os brasileiros para além da ponte.

A situação é crítica. Resolve então Caxias empenhar o resto da sua gente na refrega. Deixa apenas uma brigada de infantaria de reserva e faz avançar o 1º Corpo de Exército, às ordens do Brig. Jacinto Machado de Bittencourt, fazendo a vanguarda o restante da gente de Niederauer Sobrinho, reforçada por esquadrões do 13º e 20º corpos de cavalaria. A artilharia do Cel. Gama Lobo D'Eça, o mesmo que, já octogenário, cairia fuzilado, em Santa Catarina, abraçado ao filho, na Revolução de 93, por ordem do desvairado Moreira César.

A cavalaria de Niederauer cruza a ponte pela quarta vez e atrás dela a infantaria. Caxias aproxima-se da ponte e coloca-se sobre a elevação, para assistir à pugna. A cavalaria paraguaia carrega sobre os esquadrões de Niederauer, mas é rechaçada. Voltam à carga com mais ímpeto os esquadrões de Caballero. Nossa cavalaria é recalçada sobre a infantaria. Estabelece-se a confusão. Caxias resolve intervir pessoalmente na refrega. Reúne os dois últimos batalhões de reserva, desembainha a espada e "tocando com as esporas o ginete, atira-se à ponte e transpõe-na de espada na mão, acompanhado do seu bravo piquete de uma trintena de bravos rio-grandenses, com as bandeirolas auriverdes, o resto dos batalhões da brigada e 8 bocas de fogo" (FRAGOSO, 1956-1960, v. IV, p. 81). São do 7º Corpo, o santa-mariense, os 30 gaúchos do seu piquete (documentos do arquivo do autor). "Tudo isso se faz sob rajadas de metralha e um fuzilaria terrível, estrepitosa" (BORMANN).

A luta reacende-se além da ponte. Avanços e recuos. A cavalaria de Niederauer faz prodígios. A infantaria brasileira sustenta estoicamente os quadrados. Começa a afrouxar o ímpeto paraguaio. Uma carga final, decisiva, da cavalaria de Niederauer faz desmoronar a resistência de Caballero.

Bernardino Bormann que participou da batalha comandando uma bateria, escreveu:

"Completamente derrotado, em grupos, procura o inimigo a estrada de Vileta; de balde alguns esquadrões da sua cavalaria tentam proteger a fuga: Niederauer arroja-se a eles e os destroça e aniquila. Os esquadrões desse bravo perseguem os fugitivos".

É a consagração imorredoura de Niederauer Sobrinho na voz da história, ao brilhar em fulgores de glória na sua 15ª e penúltima vitória.

Foram pesadíssimas nossas perdas: um general morto (Gurjão), um coronel (Fernando Machado), cinco comandantes de corpos, 21 oficiais mortos ou 31, segundo Bormann, 1868, e 212 praças mortos. Feridos: um general (Argolo) e mais 80 oficiais e 1.262 praças feridos. Contusos: 22 oficiais e 108 praças. Extraviados: 92 homens. O inimigo teve uns 600 mortos, outros tantos feridos, muitos prisioneiros, perdeu seis dos 12 canhões, munição, armamento e equipamento.

Não consegui saber as perdas da gente de Niederauer. O Cap. Werlang é muito parco de informações em suas memórias e atribui a culpa da dureza da jornada à infantaria.

Caxias foi muito censurado pela teimosia em conquistar a mísera ponte, quando poderia ter esperado pela ação de Osório sobre o flanco e a retaguarda inimiga. Escreveu Cerqueira (s.d., p. 326):

Quando cessou o fogo, penetrei até o rincão ou pequeno campo, onde o combate foi mais renhido. Passei quase a pé enxuto o Itororó histórico, que corria espreado num areal. Parecia-me que se tivéssemos aproveitado aquela passagem poderíamos ter levado ao inimigo um bom ataque de flanco e talvez evitado o enorme morticínio na disputa encarniçada da ponte. Foi uma ideia que me atravessou naquele dia o espírito e que depois vi emitida por muitos dos meus camaradas. Foi o que também pensei, certo dia, em Belém do Pará, ao contemplar a estátua de Gurjão (O Vanguardeiro de Itororó, A Razão, Santa Maria, 29.12.1968, 7 e 12.1.1969).

Dezembro, 9

Niederauer Sobrinho faz a vanguarda do exército de Caxias na marcha da Capela do Ipané para Porto da Guarda do Ipané, no Rio Paraguai, a fim de receber o resto da cavalaria de João Manoel Mena Barreto e Andrade Neves, desembarcada do Chaco.

Ao meio-dia Niederauer Sobrinho, à testa da vanguarda, e Osorio, comandando o 3º Corpo de Exército, atingem a margem esquerda do Rio Paraguai, para protegerem o desembarque da cavalaria. O grosso do exército acampa junto a uma lagoa, meia légua distante do rio. O Cap. Werlang confirma a suspeita de Tasso Fragoso de que somente Osorio e Niederauer foram proteger o desembarque da nossa cavalaria.

Dezembro, 11 - Batalha de Avaí: fim da jornada do herói.

Da Capela do Ipané até Vileta se estende uma vasta planície, semeada de tou-ceiras e capões ralos. Só o Arroio Avaí a corta, perto de Ipané, formando uma pequena depressão. Será esse o cenário da jornada memorável. O dia estava abafadiço e algumas nuvens prenunciavam a continuação das chuvaradas que caíam intermitentes desde o dia 8. Mal clareou o dia, os 17.883 brasileiros levantaram acampamento, para cruzarem o Arroio Avaí e se dirigirem a Vileta, à margem esquerda do Rio Paraguai. Osorio fazia a vanguarda e, mal venceu a depressão do curso do arroio, avistou a cavalaria paraguaia de Bernardino Caballero em ordem de batalha, ocupando a planície, disposto a cortar o caminho aos brasileiros. Diz-se que Caballero desaprovou o plano de Lopez de oferecer batalha naquele local, mas teve de ceder ante a ameaça de destituição.

Nas suaves ondulações de Avaí concentrou Lopez o que lhe sobrava de cavalaria, mais alguns batalhões de infantaria, somando 5.600 combatentes e mais 18 canhões. Diante do Passo do Avaí foram colocados 10 canhões, flanqueados por duas baterias de quatro peças cada uma. Atrás dos canhões, uns 600 m, estendeu a infantaria e mais 600 m atrás, a cavalaria. Numa elevação, perto de Vileta, deixou uma reserva de um regimento de cavalaria. Avistando o inimigo, ordenou Caxias que Osório atacasse pelo centro, com artilharia e infantaria, pela direita despachou a cavalaria de João Manoel Mena Barreto, uns 600 homens, e pela esquerda, setor mais importante, porque por ele viriam os reforços inimigos, lançou Andrade Neves à frente de duas divisões de cavalaria, com 2.500 homens, a 2ª Divisão comandada por Niederauer Sobrinho, integrada pela 3ª Brigada composta do 6º Corpo (Maj. Urbano das Chagas) e do 9º (Ten-Cel. Amaral Ferrador), e a 3ª Divisão às ordens do Cel. Vasco Alves Pereira. Nessa divisão ia o 7º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional de Santa Maria da Boca do Monte, comandado pelo Maj. Manuel Lucas de Sousa. Levava Andrade Neves à espinhosa missão de impedir a vinda de qualquer reforço das Lomas Valentinas e de atacar a retaguarda de Caballero.

Caxias ficou numa elevação, antes do Avaí, com a reserva. Eram 8h da manhã quando Osorio começou a avançar, descendo para o Avaí. Sob tremenda metralha, desce a margem direita do arroio, atravessa-o, sobe a outra encosta e acomete as linhas inimigas em pavoroso corpo a corpo. Nesse momento abrem-se as cataratas do céu em "borrasca tremenda de trovões e chuva, açoitada por vento violento" (CERQUEIRA, s.d.).

Nada detém a Osorio. Caballero acode com a cavalaria. A infantaria não consegue armar quadrados, devido à chuvarada. Estabelece-se certa confusão. Osorio manda a cavalaria de José Antonio Corrêa da Câmara recalar os esquadrões paraguaios. Estes retrocedem, mas tornam a investir. Câmara é obrigado a ceder. Começa nossa infantaria também a retroceder em direção ao Avaí. Caxias vem em socorro com a reserva. Faz retroceder a infantaria, que contra-ataca, ladeira acima, sob tremendo vendaval. Caballero vem novamente em socorro da sua gente. A mortandade é enorme. Nesse momento uma bala arranca um pedaço do maxilar inferior de Osorio, que enrola o pala no pescoço, para esconder o sangue que escorre do ferimento. Corre de um lado para outro, como em Tuiuti, mandando carregar. Aumenta a hemorragia, começa a perder as forças e mal se mantém montado. É retirado do campo de batalha.

Então Caxias assume o comando do centro. Intervêm as reservas. Carregam os esquadrões de Câmara e José Luís Mena Barreto. A luta chega ao auge. Registrou Dionísio Cerqueira: "[...] e, pela primeira vez, foi-me dado presenciar, como espectador, em toda a sua esplêndida grandeza o espetáculo de uma batalha campal".

Cede por fim a primeira posição paraguaia. Abandonam a pequena colina, deixando em poder dos brasileiros quase os canhões. Centenas de mortos e feridos juncam o chão ensanguentado. Há uma pausa na batalha, como se os contendores estivessem exaustos de tanto matar e morrer. Ouve-se somente o troar dos nossos canhões e do único que os paraguaios conseguem assestar próxima a Vileta. Caballero reagrupa seus esquadrões. Raia novamente o sol "e nas extensas campinas ondeadas o sangue corria diluído pelas enxurradas" (CERQUEIRA, s.d., p. 330).

A pausa na batalha, após terem os brasileiros conquistado a primeira colina e os canhões paraguaios, foi quebrada pelo aparecimento quase simultâneo dos esquadrões de João Manoel Mena Barreto pela direita dos brasileiros e de Andrade Neves pela esquerda destes e retaguarda de Caballero. Fechava-se o círculo de sabres e lanças em torno do inimigo. Ia começar a fase final e decisiva.

Dionísio Cerqueira, que estava na reserva de infantaria e assistia a batalha de uma elevação, deixou para a posteridade essa página, que pode figurar entre as mais belas da literatura épica portuguesa:

De repente os batalhões inimigos manobraram rápidos e formaram quadrados. Porque essa manobra? Não víamos cavalaria perto. Só a artilharia jogava seus schrapnels certos e a infantaria tiroteava à distância. Surgiram em seguida, como por encanto, nas faldas das colinas, pela direita e pela esquerda, além do arroio, onde pelejavam no alto os quadrados escalonados, os nossos belos regimentos rio-grandenses de lanças perfiladas e as bandeirolas vermelhas e brancas tremulando, como que indicando o caminho da vitória. Ouvimos o som vermelho do clarim e todas aquelas lâminas rutilantes se abaixaram e as bandeirolas se sumiram. Era a carga. As imensas colunas aproximavam-se cerradas e rápidas. Dir-se-ia que uma carregava sobre a outra. Encontraram-se, enovelaram-se, confundiram-se e, quando cessou a épica refrega e os esquadrões se reformaram, não havia um quadrado de pé. Todos tinham sido esmagados pela avalanche fatídica (CERQUEIRA, p. 331-332).

José Bernardino Bormann, que também participou da batalha, acrescenta:

"Debalde os batalhões e regimentos inimigos pretendem romper o círculo; encontram as baionetas que lhes opõem uma barreira de morte. A coragem do inimigo toca as raízes do heroísmo com o desespero de se ver perdido. Tudo é em vão. Os nossos gritam-lhes que se entreguem e a resposta é, porém o crepitar da fuzilaria e o sibilar das balas".

Pedro Werlang, capitão do 6º, da Divisão de Niederauer Sobrinho, deixou registrado em seu diário:

Instantes depois o lindo campo se achava obscurecido não só pela fumaça de pólvora, como também por cortinas de fortíssimo aguaceiro. Nós, as duas divisões de cavalaria (Nota: as de Andrade Neves), barramos em seguida o caminho de retirada ao inimigo, sob a mais cruenta luta. O resto das nossas forças atacou-o por todos os lados, arrebanhando no centro. Uma força de cerca de 2.000 homens tentou vir-lhe em socorro das bandas de Lomas Valentinas, mas não a deixamos passar. O inimigo remanescente foi por nós obrigado a concentrar-se num monte só, encurralado. Contava pelos 2.000 homens. Fizemos, então, uma carga de cavalaria sobre o inimigo e abaixo dos mais entusiásticos brados de júbilo golpeamos-lo à espada e à lança. Numa diminuta área de um cem passos de comprimento por outros tantos de largura, o número de mortos era tanto que chegava a jazer uns por cima dos outros (BECKER, 1968, p. 141).

Pelas 13 horas e debaixo de intensa chuvarada, terminou a batalha, que durara 5 horas. Só uns 200 paraguaios conseguiram romper o cerco e escapar, entre eles Caballero, ferido num braço, e seu imediato, Valois Rivarola, gravemente ferido no pescoço. Deixaram 3.000 mortos no campo, segundo Frago (1956-60, IV, p. 101), ou 3.600, segundo o historiador militar paraguaio Luís Vittone (p. 441). Tiveram mais de 600 feridos e deixaram em poder dos brasileiros cinco comandantes, vários oficiais subalternos e mais de 800 soldados prisioneiros, além dos 18 canhões, toda a munição, armamento, 11 bandeiras e 200 reses.

Tivemos mortos 13 oficiais e 153 praças, feridos 22 oficiais e 451 praças, contusos 14 oficiais e 49 praças e extraviados 27 praças.

Tasso Frago não esclarece muito a atuação da gente de Andrade Neves, missão extremamente delicada, porque envolvia dupla ação: impedir o recebimento de reforços inimigos, vindos de Lomas Valentinas, que estava bem próxima, e atacar a retaguarda de Caballero, a partir de Vileta. Isso demonstra a confiança que tinha Caxias em Andrade Neves e seus gaúchos. Diz Andrade Neves em sua parte:

Cumprindo as ordens que recebi do Exmo. Sr. Marquês de Caxias e do Exmo. Sr. Visconde do Erval, marchei às 10 e ½ hora do dia 11 do corrente mês à frente da força de cavalaria composta das divisões 2ª e 3ª, ao mando dos Coronéis João Niederauer Sobrinho e Vasco Alves Pereira. Guiado pelo vaqueano Céspedes, procurei contornar a posição em que se achava colocado o exército inimigo, o qual percebendo este intento destacou sobre mim uma coluna de 500 a 600 homens de cavalaria, sobre a qual fiz carregar imediatamente a 3ª Divisão, ao mando do Gel. Vasco Alves Pereira, que a derrotou completamente. A 2ª Divisão, ao mando do Coronel João Niederauer, contornando um capão em que se apoiava à direita do inimigo, caiu-lhe pela retaguarda, conseguindo pôr em completa desordem 2 batalhões que se lhe vieram opor. Retiravam-se a esse tempo seis carretas de munições de artilharia e infantaria, as quais mandei aprisionar, lançando à água as munições, apoderando-me dos bois que as puxavam; duas bocas de fogo que se retiravam pelo meu flanco direito caíram também em meu poder. Reunindo depois todas as forças sob o meu comando, carreguei sob o flanco e a retaguarda da grossa coluna inimiga que se retirava em direção de Vileta, fazendo-lhe grande número de prisioneiros, ficando a linha de retirada dessas forças com um sem número de cadáveres. Tornam-se dignos dos maiores elogios pela sua bravura e perícia os valentes Coronéis Vasco Alves Pereira, João Niederauer Sobrinho, Caetano Gonçalves da Silva (filho de Bento Gonçalves, da Divisão Niederauer), Manuel Cipriano de Moraes (da Divisão Niederauer) e Bento Martins de Menezes, assim como os Ten-Coronéis Antônio Alves Pereira, Isidoro Fernandes de Oliveira (comandante da 3ª Brigada), José Fernandes de Sousa Doca, Manuel Amaro Barbosa e José Amaral Ferrador (comandante do 9º, todos da Divisão Niederauer menos

o primeiro), os Majores Manuel Lucas de Sousa (comandante do 7º, o santa-mariense), José Joaquim Teixeira de Melo, Urbano Rodrigues das Chagas (comandante do 6º Corpo) e Cap. Joaquim Francisco Moreira (todos da Divisão Niederauer). Temos porém a lastimar nesse brilhante triunfo as sensíveis perdas dos intrépidos Ten.-Coronéis Luís Joaquim de Sá Brito e Cândido Xavier Rosado (ambos da Divisão Niederauer), mortos heroicamente à frente dos seus respectivos corpos, assim como os ferimentos graves dos Coronéis João Niederauer Sobrinho e Manuel Cipriano de Moraes, sob o efeito dos quais o primeiro já sucumbiu e assim mais de 5 oficiais e 20 mortos e 18 oficiais e 100 praças feridos.

O fato de somente três dos citados não pertencerem à Divisão Niederauer Sobrinho dá a justa medida do denodo com que ela combateu.

Foi a Batalha de Avaí a 16ª ação em que se empenhou Niederauer Sobrinho e também a última, porque, finda a batalha, quando percorria o campo, reconhecendo os mortos, foi atingido por um lançaço que lhe atravessou o ventre, de baixo para cima, desferido por um rapazote paraguaio oculto em uma moita. Existem várias versões sobre o ferimento de Niederauer, todas mais ou menos concordes:

1) O bravo Coronel Niederauer percorria o campo de batalha num cavalo de pelo picaço bragado (de corpo negro-avermelhado e barriga, testa e patas brancas), já cansado, fazendo recolher os feridos, quando, de uma moita de espinhos surge um golpe de lança, jogado à traição e contra si, por um paraguaio que ali se achava oculto, e, sem tempo de rebater o golpe, foi o ferro inimigo penetrar nos intestinos do coronel, sendo nessa ocasião socorrido pelo Cabo de Ordens Maurício Porto [Maurício da Silva Porto, do 6º Corpo], que matou o índio traçoeiro (COELHO, 1903, p. 40-41).

2) Depois da tomada de Vileta, o Coronel João Niederauer Sobrinho montou a cavalo para, acompanhado de duas ordenanças, percorrer uma picada e reconhecê-la. Aí, num estreito da picada, dum macega em redor de uma árvore apreciável, surge um soldado paraguaio e, com sua lança, fere o Coronel Niederauer na ilharga e quase abriu a barriga toda. Esse paraguaio logo após é morto e o Coronel Niederauer é levado ao hospital de sangue (OTO STIEHER, correspondente de guerra, BECKER, 1968, p. 113).

3) Aí (refere-se à Batalha de Avaí) foi também mortalmente ferido o Coronel Niederauer por um paraguaio ferido, quando fazia a volta de um capão. O 2º Corpo do Exército marchou para Vileta e o Corpo de Pontoneiros (ao qual pertencia o informante) bivacou sobre o campo de batalha e aí eu tive ocasião de ver o Coronel Niederauer já moribundo (CAP. JACÓ FRANZEN cf. BECKER, 1968, p. 154-155).

4) Meu tio, tenente Carlos Gabriel Haeffner, um daqueles bravos, acompanhava Niederauer a pouca distância quando, ao fazer o recolhimento dos mortos e feridos, depois da Batalha de Avaí, ouviu um cabo gritar: - Em guarda à direita, comandante. Este, instintivamente desferiu um golpe de espada para trás. Estava um paraguaio oculto atrás de uma moita, lança em riste. Quando passou o golpe de espada, o bandido vibrou a arma, atravessando a vítima de lado a lado pelos flancos (DAUDT FILHO, 1949, p. 77).

5) Já depois de finda a ação o bravo Niederauer foi mortalmente ferido por um paraguaio escondido na mata, na ocasião em que se recolhiam os prisioneiros. Era ainda um menino o soldado que traiçoeiramente o lanceara no peito (no ventre) o valoroso cabo de guerra, em cuja fronte varonil, alumiada pelos clarões de um futuro esplêndido, o exército antevia por ventura um sucessor do barão do Triunfo (MELO, 1869 [sic], p. 41).

6) [...] cabo Maurício da Silva Porto, o qual com a maior coragem arremessou-se contra o paraguaio que, traiçoeiramente, lanceou o distinto coronel Niederauer Sobrinho, fazendo pagar com a vida a este audacioso selvagem [...] (TEN-CEL. ISIDORO FERNANDES DE OLIVEIRA, comandante interino da 3ª Brigada de Cavalaria, parte oficial da Batalha de Avaí, 13.12.1868, cf COELHO, 1903, p. 40).

7) O Cap. Pedro Werlang, do 6º Corpo, não se refere ao ferimento do seu comandante, certamente chocado por ter encontrado entre os mortos seu irmão Guilherme:

"A seguir nossas forças se retiraram, sempre abaixo de chuva, e acamparam próximo à cidadezinha de Vileta, distante cerca de quatro léguas do campo de sangue. Lá verificamos as nossas baixas e contamos os nossos mortos, cujo número andava em torno de mil, entre os quais muitos oficiais de altas e baixas patentes; entre os mortos tive que contar, entre lágrimas, o meu irmão Guilherme, que teve a cabeça trespassada por uma bala" (BECKER, 1968, p. 141).

Transportado para a ambulância da 2ª Divisão de Cavalaria, no acampamento junto à Vileta, a compleição atlética e os 41 anos de Niederauer permitiram-lhe resistir por mais umas quarenta horas de atroz agonia.

Para se ter uma ideia do ambiente em que agonizou o herói de tantas refregas, vou transcrever Cerqueira (p. 341-2):

"Cheguei ao hospital de sangue, pobre rancho paraguaio coberto de palha, junto a um laranjal. Estava cheio, atopetado de feridos. Sentei-me fora, sobre uma pedra. Chegavam oficiais e soldados, estropiados, ensanguentados, em doloroso desalinho: uns sozinhos, outros apoiando-se em camaradas com ferimentos menos graves, a maior parte carregados aos ombros ou em andas, arranjadas com armas atravessadas e capotes".

Veio um farmacêutico:

"Trazia na mão um maço de ataduras e fios e ao pescoço uma tesoura presa por um cordão [...] com os dedos foi afastando os cabelos para descobrir bem a ferida, que lavou com água, colhida pelo camarada num banhado próximo, aplicou sobre ela um chumaço de fios que não primavam pela alvura [...]" "No rancho não havia lugar para mim: mutilados e moribundos encheram-no" (O Vanguardeiro de Itororó, A Razão, Santa Maria, 26.1.2.2, 9.2 e 16.2.1969).

Dezembro, 13

Em consequência do ferimento recebido após a Batalha de Avaí, morre no hospital de campanha da 2ª Divisão de Cavalaria, em Vileta, às 9 horas da manhã, o Cel. João Niederauer Sobrinho.

O atestado de óbito, por mim copiado do original, diz:

"O Dr. Francisco Rodrigues da Silva, Comendador das Ordens de Cristo e da Rosa, lente catedrático da Faculdade de Medicina e do Liceu da Bahia, cirurgião-mor de Brigada de Comissão etc. Atesto que faleceu, no dia 13 do corrente, às 9h da manhã, no Acampamento do Exército Imperial, em Vileta, de peritonite aguda consecutiva a um ferimento de lança recebido no combate de 11, e que lhe transpassou o baixo ventre, o Sr. Coronel João Niederauer Sobrinho, comandante da 3ª Brigada de Cavalaria. Corpo da Ambulância da 2ª Divisão de Cavalaria, 14 de dezembro de 1868. (a) Dr. Francisco Rodrigues da Silva, Cirurgião de Brigada de Comissão".

Tasso Fragoso, citando Jourdan (1956-60, IV, p. 102) registra ter Niederauer morrido no dia seguinte ao da batalha, isto é, a 12, após ter sofrido a amputação de uma perna. Oto Stieher, correspondente de guerra, informou ter sido gangrena a causa imediata da morte, dois dias depois da batalha (BECKER, 1968, p. 113).

O atestado de óbito desfaz qualquer dúvida. O ferimento foi no baixo-ventre e lhe transfixou o corpo, dilacerando vísceras (intestinos e provavelmente bexiga) e rompendo vasos. Foi uma agonia atroz, com muitas dores, agitação, febre alta e delírio.

Não ficou registrado o local do sepultamento. Teve a família informação vaga de que foi no cemitério que ficava atrás da igreja. Em 1945, a meu pedido, o saudoso e prestimoso amigo Dr. Miguel de Andrade Neves Meirelles, descendente do bravo Barão do Triunfo, procurou localizar o túmulo de Niederauer, através da nossa representação diplomática em Assunção. As pesquisas em Vileta foram totalmente infrutíferas.

Nada encontrei nos registros municipais, cujos arquivos estão muito desfalcados, que me orientasse a respeito. Soube que o antigo cemitério fora transferido de lugar há mais de 40 anos. Mesmo assim fui até ali, acompanhado por pessoa prestimosa, que me auxiliou nas pesquisas. Nada encontrei, porém, que se relacionasse com os nossos desejos. As velhas cruces também não existem: foram queimadas há muitos anos. Nenhum sinal existente de ter existido ali um cemitério. Transladei-me, então, para o novo cemitério e ali percorri sepultura por sepultura, sem obter melhor resultado. Finalmente, posso lhe afirmar que nenhum vestígio encontrei de antigos combatentes nossos. Conversei também, com várias pessoas, sem maiores ou melhores resultados [...] Um comentário à margem: lamentavelmente o nosso governo descurou-se dessas coisas, deixando ao abandono e ao extravio os restos daqueles que lutaram e morreram pelos nossos ideais [...] (a) Carlos Pinto (Carta do meu arquivo).

Fontes:

CERQUEIRA, Dionísio, Gen. Reminiscências da Guerra do Paraguai 1865-1870. Rio de Janeiro: Laemmert, s. d.
BORMANN, José Bernardino, Marechal. História da Guerra do Paraguai. Curitiba: Editores Jesuino Lopes, 1897.
FRAGOSO, Tasso, General. História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai. Rio de Janeiro: Imprensa do EME, 1934-5.

COELHO, Catão Vicente. Resumo biográfico do Coronel João Niederauer Sobrinho. Santa Maria: Livraria do Globo, 1903.

BECKER, Klaus. Alemães e descendentes do RS na Guerra do Paraguai. Canoas: Hilgert e filhos, 1968.

DAUDT FILHO, João. Memórias. Rio de Janeiro: 1949.

VOCÊ SABE O SIGNIFICADO DA PALAVRA OU EXPRESSÃO “SAGA”?

Conforme o Dicionário Brasileiro Globo da Língua Portuguesa:

- Qualquer lenda escandinava; canção baseada em qualquer dessas lendas (do alemão *Sage*);
- Bruxa, feiticeira, entre os romanos (do latim *saga*);
- Retaguarda (do castiço *zaga*);
- Saio, hábito guerreiro (do latim *saga*).

Conforme a Enciclopédia e Dicionário Ilustrado Koogan/Houaiss:

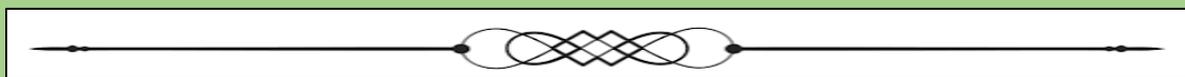
- Nome genérico de antigas narrativas e lendas escandinavas redigidas, na maior parte, na Islândia, nos séculos XII a XIV: *a mitologia das sagas*. Canção popular que tem como tema algumas dessas lendas;
- Designação dada pelos romanos às bruxas e feiticeiras.

Conforme o Dicionário Online de Português:

- Narrativa ou história de ficção com mais de uma parte ou repleta de incidentes: saga Crepúsculo. História repleta de incidentes: minha vida é uma saga sem fim! Narrativa mitológica, lenda histórica ou literária, pertencente à literatura medieval escavada, composta maioritariamente nos séculos XIII (13) e XIV (14). Canção popular cujo tema é uma dessas lendas. [Por Extensão] Qualquer canção de tema lendário ou heroico., Etimologia (origem da palavra *saga*): do francês *saga*, substantivo feminino. Designação atribuída pelos romanos às bruxas ou feiticeiras.

Conforme o Dicionário Informal (<http://www.dicionarioinformal.com.br/saga>):

- Conjunto de narrações, histórias, verdades, lendas, orientações de vida e figuras heroicas que habitam um mundo de povo, cultura ou religião.



ATIVIDADES DA AHIMTB/RS

Palestra sobre “O Exército e a Formação da Nacionalidade Brasileira”, na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA, Cruz Alta.RS), pelo Pres. da AHIMTB/RS, no dia 06 Set 2017, com audiência formada pelo Cmt da Escola – Cel Umberto Ramos, oficiais, alunos, amigos da EASA e estudantes civis.

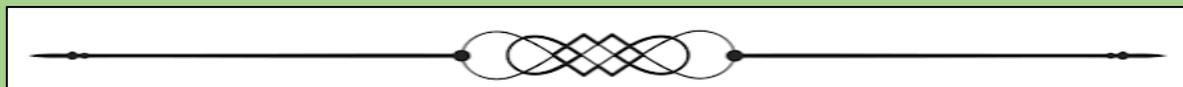
Imagens:



Ao lado, Auditório da EASA, durante a palestra.



Recebendo o Diploma e o brinde das mãos do Cmt Cel Umberto Ramos.



Participe do II Encontro de História Militar do Museu Militar do Comando Militar do Sul, que será realizado nos dias 28, 29 e 30 de novembro de 2017 no Auditório do Museu, à Rua dos Andradas, 630, Centro de Porto Alegre.

Horários: pela manhã das 0800 às 1200 h e à tarde das 1400 às 1600 h.

Inscrições como ouvintes pelo telefone 3226-5883. Apresentação de trabalhos pelo site:

iiehm2017.wixsite.com/mmcms/inscricao

Demais informações pelo site:

iiehm2017.wixsite/mmcms

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel

AHIMTB/RS

lecaminha@gmail.com

Sites:

www.ahimtb.org.br

www.acadhistoria.com.br

Site do Núcleo de Estudos Estratégicos do CMS

www.nee.cms.eb.mil.br